Fl Nr 204
Escrivão

PROTOCOLO GERAL

Nº

ASSUNTO

N.º

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP —:— DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Juntado

DAT SEÇÃO 1997

INTERESSADO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO e ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

IPM Nº 18/97 LRI Nº 8 - FLS 195

ASSUNTO PUBLICAÇÃO "INCIDENTE EM VARGINHA" de autoria de VITÓRIO PACACCINI e MAXS PORTES, das Edições Cuchiara Ltda.

ANEXOS Autos com Fls

2º VOLUME

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1 Cmt EsSA	11 04 97	18	
2 4º RM	28 ABR 97	19	
3		20	
4		21	
5 SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR		22	
6 ARQUIVO		23	
7 EM 06/08/97		24	
8		25	
9		26	
10			
11			
12 CADASTRADO SAM			
13			
14			
15		32	
16		33	
17		34	

2728

AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR
Em 29 / 07 /1997
Autos Findos Nº 908/1997
2 vols
Responsável

184/97
16/07

Caso do ET continua repercutindo

ET 248 Escansão

Continua repercutindo o caso da criatura vista em Varginha, que até o momento não se tem notícia sobre sua procedência, nem tampouco sobre sua existência.

Além da reportagem feita pelo Fantástico, no domingo, a revista Manchete desta semana também divulga o caso. Ontem, foi a vez do jornal Estado de São Paulo, que destaca no caderno Zap: (foto ao lado) "Criatura estranha causa pânico". A reportagem ressalta que três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, e que teriam tido um contato de terceiro grau. Na ufologia, contato de 3° grau é quando a pessoa vê e descreve um extraterrestre perto da nave.

ROLOU NA SEMANA

Criatura estranha causa pânico

Três garotas teriam visto um extraterrestre em Varginha, no Sul de Minas Gerais

DANIELA BROITMAN

Quem não se assustaria ao topar com uma criatura de olhos saltados e ve[r]lhos, veias grossas, pés grandes, pele marrom brilhosa, e, ainda por cima, com três protuberâncias na cabeça? As irmãs Valquíria, de 14 anos, e Liliane Silva, de 16, e a amiga Kátia Xavier, de 22 anos, que o digam. Elas garantem ter visto esse estranho ser, no último dia 20, encostado num muro de um terreno baldio na cidade de Varginha, no Sul de Minas Gerais. O boato espalhou-se tão rápidamente e tomou uma dimensão tão grande que não se fala em outra coisa na região.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues, que pesquisa o assunto há 25 anos, diz que os dep[o]entos das três garotas foram coerentes e o convenceram. Elas teriam tido um contato de terceiro grau. Há três tipos de contatos conhecidos. O de 1° grau é quando a testemunha consegue ver e descrever a nave. No de 2°, além das características do de 1° grau, a nave também deixa vestígios, como marcas no solo. O de 3° grau inclui o extraterrestre na jogada. Ele é visto perto da nave.

SER TEM OLHOS SALTADOS E VERMELHOS

No local, não foi achado nenhum indício ou marca estranha. Os vizinhos tam[b]m dizem não ter visto nada. Mas os boatos já são tantos, que a cada esquina aumentam um ponto. Dizem até que a figura teria sido recolhida por bombeiros e levados para um hospital. O Corpo de Bombeiros de Varginha desmentiu a informação.

Outro ti-ti-ti que se espalhou é que cientistas da Universidade de São Paulo estiveram na cidade para examinar o extraterrestre.

Rodrigues não sabe até que ponto essas histórias todas são boatos ou fatos. Mas ele diz que fontes de sua confiança garantem que um hospital teve uma de suas alas fechadas e com muito movimento. Em relação aos cientistas da USP, o ufólogo afirma que duas pessoas foram vistas com roupas de médico entrando num carro com o logotipo da universidade. Apesar de não afirmar que a criatura vista seja um ET, Rodrigues acha que estão escondendo informações.

Aparição de ET atrai ufólogos de todo o País

EVALDO SÉRGIO
De Varginha

Para auxiliar nas investigações da suposta aparição de um ser extra-terrestre em Varginha, quatro ufólogos do Rio de Janeiro estiveram na cidade, a convite do pesquisador Ubirajara Rodrigues. Irene Granchi, presidente do Centro de Investigações sobre a Natureza do Extraterrestre (Cisne); Chica Granchi, vice-presidente do Cisne; e Janda Praia, historiadora da entidade, e o ufólogo Luiz Carlos fizeram ontem uma reconstituição do fenômeno com as três meninas, no local onde teria ocorrido.

Depois de colher o depoimento de Kátia Andrade Xavier, Valquíria Silva e Liliane de Fátima Silva, que afirmam ter visto a criatura, anteontem, os pesquisadores disseram estar convictos que se trata de um fenômeno anormal, que ainda precisa ser explicado. Irene Granchi, que há mais de 40 anos desenvolve estudos de ufologia no País, informou ser este o primeiro caso dessa natureza no País de que tem conhecimento. Ela pediu que Kátia fizesse um desenho do que havia visto, explicando que esta é a melhor metodologia na tentativa de se desvendar o caso, mas ela só conseguiu com a ajuda do marido.

Consequências

Luiza Helena da Silva, mãe de Valquíria e Liliane, disse que lamenta muito o fato ocorrido com suas filhas. "Nunca ouvi ninguém falar que tenha aparecido um bicho feio assim, como elas contaram". No local onde ocorreu o fato, Luiza confessou que ela mesma teria visto duas pegadas, minutos depois das crianças chegarem em sua casa chocadas com a aparição do "bicho".

Liliane e Valquíria estão enfrentando problemas no relacionamento com os colegas de escola e com vizinhos, já que são motivo de gozação. Liliane até trocou de turno escolar e Luiza, que trabalha, disse que deixa as filhas trancadas quando sai.

Mais velha das testemunhas, Kátia Xavier, mãe de três filhos, afirmou que tem pensado em outra coisa. O marido, Carlos Camilo, tem ajudado bastante, encorajando-a. Ontem, Carlos fez um desenho da "criatura", com a descrição feita pela esposa.

O ufólogo Ubirajara Rodrigues e membros de sua equipe estão levantando pistas e investigando o comentário que têm surgido na cidade a respeito da aparição da "criatura" no bairro Jardim Andere. A família de Rogério Mendes Pereira, que mora na rua Uguatemi, 370, no bairro Santana, afirma que, uma semana antes da aparição, no dia 13 de janeiro, viu um objeto voador não identificado passar a 500 metros de altura do bairro. Ubirajara Rodrigues disse que há evidências de há um assédio de discos voadores na região.

Reprodução

O desenho do ET foi feito após as informações de Kátia Xavier

A volta do ET

O CASO DO "ET DE VARGINHA" continua sendo motivo para que as pessoas mostrem sua criatividade e seu senso de humor. Ontem, o CS recebeu mais uma arte - via fax - sem a identificação do autor. Através do desenho, o leitor demonstra sua visão diante do fato, que a cada dia se torna ainda mais misterioso.

Desenho enviado por um leitor - sem identificação - sobre o caso do ET, conforme o assunto abordado no domingo, pelo Fantástico, da Rede Globo

Novo fato envolve aparecimento de ET em Varginha

No último sábado, uma residência na Vila Paiva, teve parte do telhado arrancado. Os moradores, não encontraram nenhuma das telhas.

Um novo fato, ocorrido no último sábado, trouxe à tona, a história do "ET de Varginha". Desta vez com o aparecimento de objeto não identificado. Um varginhense, residente na Vila Paiva, teve várias telhas de sua residência, arrancadas, em plena luz do dia. Após um barulho infernal, os moradores foram verificar o telhado e não encontraram nenhuma telha.

Locais - 2º Caderno

Militares envolvidos no caso

As pesquisas dos ufólogos trouxeram a público o envolvimento do legista Badan Palhares, do Instituto de Medicina Legal da Unicamp, com o estudo das criaturas. Paralelamente, surgiram depoimentos de outras pessoas. Ao sair na varanda de um restaurante, em Varginha, na noite de 21 de abril, Terezinha Clepi, 67 anos, teria visto criatura idêntica à descrita pelas garotas. Além desses, todos os detalhes pesquisados estão hoje arquivados em fitas VHS e cassete, fotos e anotações, que fazem parte do patrimônio do Instituto Ubirajara Rodrigues.

Ubirajara disse que irá fazer, amanhã, bombásticas revelações de outros detalhes do caso à imprensa. Para dar peso à divulgação das pesquisas, vão estar presentes os ufólogos Claudeir Covo, Marco Antônio Petit de Castro, Vitório Pacaccini e Marcelo Moreira.

Os ufólogos prometem revelar dados colhidos em torno de comentadas instalações científicas existentes na Unicamp, onde teriam sido estudadas as "criaturas" protagonistas dos eventos. Eles vão dar detalhes das pesquisas feitas nos últimos meses sobre a participação do corpo de bombeiros e do Ministério do Exército, "envolvidos até o pescoço com o caso", garante Ubirajara. Ainda na reunião, os pesquisadores vão trazer a público o depoimento de um piloto de ultra-leve que afirma ter presenciado a queda de um objeto, uma semana antes dos fatos principais, e de ter observdo a coleta de destroços, no local da alegada queda. As revelações também vão vir recheadas com a informação sobre um PM de Varginha, falecido alguns dias após a suposta captura dos ETs, cuja morte pode ter ligação com o fato. O ESTADO DE MINAS teve acesso exclusivo a esses dois novos fatos, que são contados a seguir.

O ADVOGADO Ubirajara Rodrigues continua estudando o caso

História na Internet

Verdade ou não, o caso dos ETs capturados em Varginha está instigando as pessoas em grande parte do mundo. As publicações norte-americanas Sunday Times, Wall Street Journal e revista Time já divulgaram o caso, bem como a imprensa de outros países. Depois de estourar na imprensa nacional, através da revista "Isto É" e do Fantástico, só para citar duas delas, o mistério do ET brasileiro foi destaque, na revista alemã Magazin 2000, edição deste mês, com uma reportagem de seis páginas.

Pela internet, os navegadores podem se deliciar com quase dois mil textos. "E entrar na Internet e acessar a cidade de Varginha que os textos vão aparecendo na tela", conta o ufólogo Ubirajara Rodrigues. Para quem quiser saber da história em detalhes, uma sugestão é o endereço http://www.jfonline.com/casovarginha, escrito pelo internauta e ufólogo Marcelo Moreira, de Juiz de Fora. No texto, distribuído em cerca de 15 páginas, ele conta todo o caso, baseado nas informações das revistas Ufo e Planeta, além de outras publicações.

Revistas da Austrália, Japão, Argentina, Nova Zelândia, Inglaterra e Canadá são as publicações cujas reportagens sobre o ET de Varginha chegaram ao conhecimento de Ubirajara. Desde o começo das pesquisas, cartas e telefonemas do Brasil e do exterior pedem alguma coisa sobre os ETs, como fotos do local da aparição ou simples informações. "É difícil atender a todo mundo", diz o ufólogo.

Propaganda

No local onde as meninas disseram que viram uma criatura, não há mais nada a não ser um muro e uma construção particular. Mas o chefe do Departamento de Turismo da prefeitura, Marco Antônio Reis disse ao jornal Sul, de Varginha, que pretende construir um portal na entrada da cidade, onde será colocado um ET e pés de café, que é a base da economia da região.

Enquanto isso, o comércio trata de "capturar" o ET para transformá-lo em garoto propaganda, de olho no aumento das vendas. Depois da promoção ET Legal, da Associação Comercial e Industrial de Varginha, que deu um carro zero quilômetro ao felizardo Marco Antônio Martins, os comerciantes admitiram que, em Varginha, o velho papai-noel teve que dividir o marketing do Natal com um colega inusitado: o "ET-Noel".

DEPOIMENTO

"Ouvi um ronco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho..."

CARLOS DE Souza

De todas as testemunhas que se dispuseram a contar suas experiências de contato com discos voadores ou seres estranhos, no caso de Varginha, apenas uma garante ter visto a queda de um objeto e, o que é mais surpreendente ainda, de ter tocado num destroço da aeronave. A história é contada pelo micro-empresário e piloto de ultra-leve Carlos de Souza, de 36 anos, morador do bairro Vila Ema, em São Paulo, onde tem uma pequena empresa de dedetização. Em outubro do ano passado, ele procurou o ufólogo Claudeir Covo, depois que o pesquisador publicou uma matéria na revista Planeta, falando sobre o caso. O ESTADO DE MINAS teve acesso, com exclusividade, à fita em VHS do depoimento da testemunha e de um relatório do caso através de Claudeir Covo.

Estrada

Souza conta que, no dia 13 de janeiro, por volta das 8 horas, passava próximo a Varginha, pela Fernão Dias, em direção à Belo Horizonte, dirigindo sua pick-up Fiorino vermelha, quando ouviu um barulho fosco de lata, que ele qualificou como "um roco de motor ou de uma máquina de lavar com som chocho". Ele estacionou seu carro à margem da rodovia, a cerca de 4 quilômetros antes do trevo de acesso a Varginha e percebeu, no ar, um objeto, que parecia uma boia de água antiga, planando lentamente e exalando uma fumaça branca. "O objeto estava abalroado, com a lateral rasgada e soltando muita fumaça, a cerca de 300 pés", relata. Pensando que se tratava de um avião, Souza seguiu por quilômetros pela Fernão Dias avistando o objeto, até que ele desapareceu. "Caiu, pensei", disse ele, que entrou numa estrada vicinal, logo após o trevo de Três Corações, para ver se chegava ao local da queda.

O que Carlos de Souza viu em seguida foi algo tão surpreendente, segundo disse na gravação, que nunca mais poderia esquecer. Na estrada paralela à Fazenda Maiolini, por onde entrou, viu dois caminhões mercedes-benz camuflados do exército, um helicóptero grande, uma ambulância e três carros civis. Cerca de 30 a 40 militares percorriam o gramado fazendo uma espécie de varredura e, nos caminhões, eram atirados os pedaços de objetos brilhantes. "Eles estavam espalhados por todo o campo com se fossem de papel", conta.

Ele garante que chegou a pegar um pedaço do objeto, leve e metálico, que após ser amassado, voltou à forma original. Imediatamente, segundo conta, um rapaz negro e alto, vestindo calça cinza escuro e camisa marrom claro, com quepe na cabeça, tomou o objeto das suas mãos e ameaçou. "Me dá isso aqui e vai embora. Você não viu nada", disse o rapaz para Souza. De acordo com Claudeir Covo, o jovem era um cabo da Polícia Militar, com cerca de 1,90 metro. Ainda segundo Souza, na carroceria de um dos caminhões estava um pedaço grande do metal, semelhante à traseira de um carro Opala.

Militares

Depois de sair apressado do local e com muito medo, Souza ainda ficou parado na rodovia, pensando no que vira, achando que se tratava de um acidente aéreo, queria voltar, mas preferiu seguir viagem para Belo Horizonte, onde encontraria amigos para tratar de um campeonato de vôo com ultra-leves. Mas a dois postos de combustível à frente, na Fernão Dias, depois de comer algo e ir ao banheiro, foi surpreendido por duas pessoas, que estavam num opala azul, que voltaram a intimidá-lo. "Eles sabiam tudo a meu respeito, de quem eu era filho, e me pressionaram para ir embora e não contar o que tinha visto", alegou.

Placa

Segundo Claudeir Covo, "os militares devem ter anotado a placa de seu carro e, em cerca de duas horas, já sabiam tudo a seu respeito", tentando explicar a rapidez com que Souza teria sido identificado pelos "militares". Mas, segundo Covo, os ufólogos ainda não sabem se Souza inventou toda a história. "Alguns pontos batem com outras informações que temos, mas outros são totalmente divergentes", diz no relatório. Devido a detalhes que se encaixam com o que Carlos Souza contou, os ufólogos acreditam que seu testemunho tem 50% de chances de ser real. Mas como em toda a vizinhança da Fazenda Maiolini ninguém viu nada de anormal nos dias citados pelos ufólogos, fica difícil saber se ele estava falando a verdade.

Situação idêntica viveu o fazendeiro Mack Brazel, em Roswell, nos Estados Unidos, no dia 2 de julho de 1947, quando chegou ao local onde um disco voador teria caído e se destroçado. O filme "Caso Roswell", um dos mais famosos da história ufológica, até hoje é tido como ficção, embora o caso seja conhecido no mundo inteiro. Para Ubirajara Rodrigues, as coincidências acontecem, e no caso pode ter sido revivido no Sul de Minas.

FI Nr 251 Fls

Novas revelações sobre o ET de Varginha

O aparecimento do extraterrestre no Sul de Minas completa um ano amanhã e mobiliza ufólogos

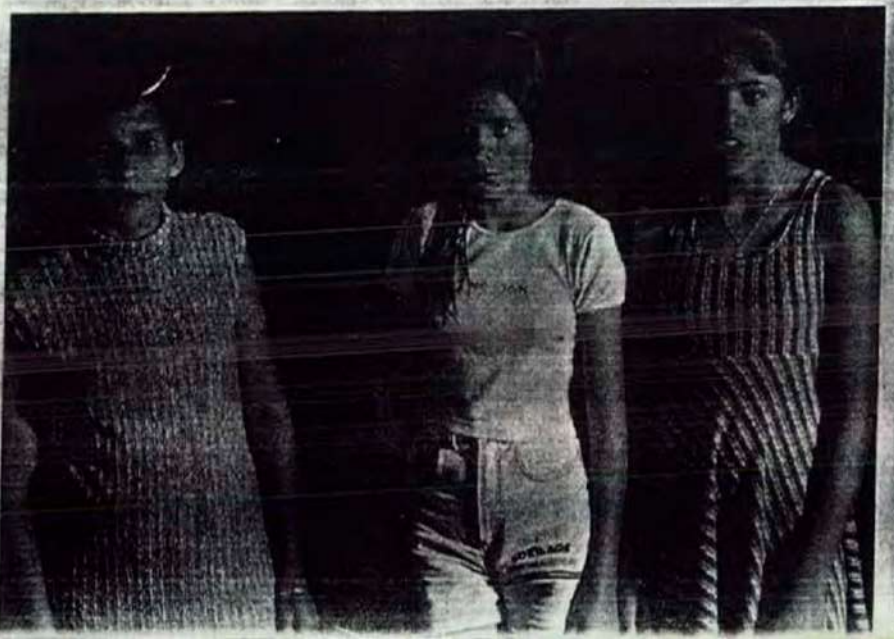
SUCURSAL SUL
EVALDO SÉRGIO

O caso "ET de Varginha" completa um ano amanhã. Exatamente no dia 20 de janeiro do ano passado, um sábado, as duas irmãs Valquíria (14 anos) e Liliane Fátima Silva (17 anos) e a amiga Kátia Andrade Xavier (22 anos) desciam por uma trilha num terreno baldio do bairro Jardim Andere, à tarde, quando depararam com uma criatura estranha, agachada e encostada em um muro, a apenas sete metros de distância. A "visão" das meninas rapidamente se transformou em comentário no bairro Santana, onde elas moram, e se espalhou pela cidade. Em questão de poucos dias, chegou ao conhecimento da imprensa e virou assunto nacional. Não demorou muito e o caso repercutiu em vários países. Um ano depois, o mundo inteiro fala do fenômeno e da cidade de Varginha.

Ubirajara Rodrigues, ufólogo, advogado e professor universitário em Varginha, é um dos pesquisadores que abraçaram a causa desde o início. Foi através dele que outros ufólogos conhecidos nacionalmente, como Irene Granchi, do Rio de Janeiro, ou Claudeir Covo, de São Paulo, se ingressaram na pesquisa, que virou tema de reportagens do Fantástico, da Rede Globo e de publicações de uma série de TVs e jornais do mundo inteiro.

Estranha

Ubirajara, desde o princípio, em sucessivas entrevistas ao ESTADO DE MINAS, argumenta que o contato das meninas com a estranha criatura foi apenas o pontapé inicial para as pesquisas, que revelaram outros fatos interessantes que aconteceram, segundo testemunhas civis e militares, muitas delas não reveladas ao público. No mesmo dia, 20 de janeiro, no período da manhã, a crônica ufológica revelou que militares do corpo de bombeiros "caçaram" um ser estranho, em outro terreno baldio do Jardim Andere. Para os ufólogos, há depoimentos que revelam detalhes da captura e da seqüência dos fatos, como o transporte da criatura para a Escola de Sargentos das Armas (Esa) de Três Corações (22 quilômetros de Varginha). Ainda no dia 20, logo após um temporal que causou estragos na cidade, ufólogos acreditam que a polícia militar tenha pego outro ser que, levado para a Esa, seguiu junto com o primeiro para a Unicamp, em Campinas, através de um comboio militar.



FI Nr 252
Fac-símile

Jornal dos Lagos 22 de Janeiro de 1997 - 11.

Policial morre após suposta captura do ET de Varginha

Patricia de Oliveira
Enviada Especial

Dia 20 de janeiro de 1997 fez um ano do suposto aparecimento do ET de Varginha. Os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitório Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudeir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherezzi que, segundo relato da irmã, teria trabalhado no dia em que o ser estranho foi capturado.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista.

José Carlos Santana

Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha

Fl Nr 253
Fac-símile

Caso ET de Varginha

Ufólogos relacionam morte de soldado à suposta captura de ET

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Um ano após o suposto aparecimento do ET em Varginha, os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vitório Pacaccini, do Instituto Ubirajara Rodrigues S/C Ltda; Claudeir Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo; e Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. Depois convocaram a imprensa nacional - dia 20 - para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues, em Varginha.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Cherese, em 15 de fevereiro de 1996, que segundo rela-

José Carlos Santana

Da esquerda para a direita: Ubirajara Franco Rodrigues, Claudeir Covo, Marta Antônia Tavares (irmã de Cherese), Marco Antônio Petit de Castro e Vitório Pacaccini

"Será que estão escondendo os fatos para evitar algum tipo de pânico?"

O ufólogo Claudeir Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abafado e questiona qual seria o motivo desse abafamento: "...evitar algum tipo de pânico?"

Segundo ele, alguns animais, em várias partes do Brasil, estão morrendo sem explicação, sem definição da "causa mortis", e podem ter sido contaminados por extraterrestres.

"Seriam essas cria-

Caso Cherese na versão dos ufólogos

do no dia 20 de janeiro do mesmo ano, data em que o "ser estranho" teria sido capturado. Outra novidade é o depoimento de uma testemunha que teria presenciado a queda de um objeto uma semana antes do evento do ET.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e mostra todos os detalhes importantes, um ano depois que três adolescentes alegaram ter visto um ser estranho, no dia 20 de janeiro de 1996, às 15h30, no Jardim Andere, em Varginha. De acordo com os ufólogos, as adolescentes foram tratadas por vários profissionais, carregaram inicialmente sequelas psicológicas, e estão sofrendo visíveis reflexos sociais de toda essa história.

Em investigação sobre um comentário em Varginha de que o soldado Marco Eli Cherese, 23, teria morrido depois de ter tocado na criatura, na operação de captura, o grupo de ufólogos chegou a um consenso: o soldado Cherese, do serviço de inteligência da PM, não só trabalhou no dia 20 de janeiro de 1996, como também participou da captura do extraterrestre. Para se chegar a essa conclusão, o grupo de ufólogos informou que colheu depoimentos da família de Cherese e de militares de diversas áreas participativas do fato.

Vitório Pacaccini disse que um policial confirmou que um colega morreu após ter trabalhado na captura do extraterrestre, e pediu sigilo de seu nome, não quis dizer quem era o policial e nem indicar a família. Através de investigações, chegaram à família de Marco Eli Cherese, que teria falecido alguns dias após a captura do ET.

Os ufólogos chegaram a informações de que no dia 20/1/96, às 10h30, bombeiros haviam capturado um ser totalmente desconhecido "das nossas classificações biológicas" e o levaram à Escola de Sargento das Armas (EsSA). Mais tarde, às 15h30, as meninas teriam avistado uma outra criatura. Ao anoitecer do mesmo dia, dois militares do serviço secreto - um deles, o soldado Cherese - teriam se empenhado na captura deste outro ser.

Os ufólogos acreditam que a falta de alguma proteção, como luva, por exemplo, pode ter contaminado Marco Eli.

gum vírus ou bactéria, que seria muito mais fatal, muito mais rápida do que o ebola?", indaga.

Claudeir comenta que os médicos da Unicamp (Universidade de Campinas) que fizeram as autópsias devem estar sabendo da existência ou não dos vírus. "Será que as Forças Armadas também não sabem disso?"

Irmã do soldado questiona a falta do laudo

Por solicitação da família do militar foi aberto um inquérito policial (065/96) em abril do ano passado, que hoje se encontra na Justiça de Varginha, tendo como vítima Marco Eli Cherese e o indiciado ainda a ser apurado.

O laudo de necrópsia, autorizado e solicitado em caráter de urgência pelo delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, até o dia 23 desse mês ainda não tinha sido apresentado, segundo o delegado. Ele disse que sem o laudo todo o processo fica prejudicado.

"A minha opinião é que esse laudo não tem serventia mais, porque pode ter sido alterado", disse a irmã de Cherese, Marta Antônia Tavares. Ela comenta que, na época, o médico Janine havia solicitado R$ 653,00 para fazer um exame que complementaria o laudo. "Eu fui no quartel, me deram chá de cadeira, disseram que era para eu esperar que o governo não tinha repassado o dinheiro. Até hoje a gente não tem esse laudo de necrópsia e o quartel de Polícia nem sequer se manifestou."

O inquérito tem apenas exames feitos nos hospitais em que Cherese foi internado, informando que a causa da morte foi infecção generalizada.

"Por quê então o sepultamento imediato, já que era infecção generalizada. Será que alguma coisa contaminou esse policial?", argumenta Petit.

"Ainda vai dar muito o que falar"

A mãe do soldado, segundo os ufólogos, não soube dizer se no dia 20 Cherese teria trabalhado, mas afirmou que num dia de forte chuva de granizo, ele estava de serviço. Ela informou que ele chegou em casa ao anoitecer, juntamente com um colega, num carro civil, próprio para militares do serviço secreto, e pediu calça e camisa seca, já que tinha se molhado. Trocou a roupa e disse à mãe que tinha uma determinação a cumprir.

Pacaccini conta que, falando com o pai de Marco Eli, estranhou o comentário deste, que teria perguntado ao filho, de maneira irônica e brincalhona sobre o extraterrestre, poucos dias após o dia 20, quando os fatos começaram a ganhar peso em Varginha.

"Pai, não brinque com isto, ainda vai dar muito o que falar, espere só", teria respondido o filho, assumindo imediatamente uma "fisionomia sisuda e séria."

Quisto: primeiro sintoma

Cherese começou a manifestar sintomas de dor embaixo do braço direito, no dia 6 de fevereiro de 1996. No dia 7, no quartel, foi atendido pelo tenente médico da PM, Robson Ferreira de Melo, que teria feito uma incisão na axila direita para retirar um quisto. Na versão de Marta, o médico abriu o local sem fazer assepsia e nem a retirada dos pelos. Ela conta que três dias depois, o irmão começou a sentir dores nas costas e foi levado ao Pronto Socorro, quando foi medicado com Voltaren. À tarde, teria consultado um cardiologista, Armando Martins Pinto, que diagnosticou hérnia de disco. Foi internado no hospital Bom Pastor. "No outro dia, segunda-feira, ele só dormia e gemia de dor, só estava tomando Lisador." Na terça-feira, o quadro do irmão tinha se agravado e na quarta teve dores muito fortes. Cherese teria pedido a ela que procurasse o médico para saber o que ele tinha. O médico disse que Marco estava com uma infecção, mas não sabia ainda de onde vinha o foco. "Tudo indicava que era a cirurgia que ele fez", comenta.

Cherese foi para o Hospital Regional do Sul de Minas para ser medicado 24 horas por dia, a pedido do médico René Henrique Renault. Lá, fez vários exames, de radiologia e de sangue e, em seguida, foi para o Centro de Tratamento Intensivo.

"Às 10 horas tinha visita, não me deixaram entrar." Depois o geriatra Alberto Severo Paiva Filho teria permitido a entrada de Marta. Ela constatou que Cherese estava ficando manchado de roxo e o médico não permitiu que ela chegasse perto. No intervalo em que Marta saiu e o padastro foi comprar o antibiótico (Vancocim) pedido pelo médico, Marco Eli morreu. O médico teria recomendado o sepultamento no mesmo dia, 15 de fevereiro de 1996.

Segundo Marta, seu irmão não fazia uso de droga e nem de álcool. Além de ser motorista da PM, trabalhava também como taxista e era considerado um policial destemido.

Fl Nr 261

Escrivão

Junte-se aos Autos

Em 11/03/97.

Encarregado do IPM

Fotos tiradas em 11 Mar 97

Fl Nr 262

Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVÉRIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo e de Dª Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção e Transporte do Batalhão de Comando e Serviços da EsSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, respondeu que não conhece; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPM identificou como sendo o Sr Vitório Pacaccini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à Fl Nr 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saía dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra; esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na EsSA e retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar as 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da EsSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando a realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção a Três Corações, vindo embora para a EsSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que se lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguariúna, SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Seção de Equitação da Escola,

Fl Nr 263

Escrivão

para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da EsSA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz idéia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas na publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LÚCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

RICARDO SILVÉRIO DE MELO - Soldado
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

Juntado aos Autos
as Fls Nr 262 e 263.
Em 12/03/97.
Encarregado do IPM

Fl Nr 264

Escrivão

TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de Dª Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1º Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vitório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro , respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à Fl Nr 160 , que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "criatura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhões permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1ª Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da EsSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargenteantes; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indiciado, e constante à Fl Nr 174 dos presentes autos de IPM, sobre a verdade de sua participação em uma suposta segunda operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da EsSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da EsSA com tal finalidade; acrescentou também que janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas